

APRESENTAÇÃO

Conforme anunciamos na última edição da EntreLetras, excepcionalmente organizamos em 2018 três edições, em função do volume de trabalhos submetidos para o dossiê dedicado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (ProfLetras). Além dos 12 artigos do *Dossiê*, contamos com 07 produções que destinamos para a seção *Temas Livres*, 01 para a seção de *Entrevistas* e 05 poemas para *Produção Literária*.

Se finalizamos o v. 9, n. 2, a poucos minutos do final das eleições presidenciais de 2018, agora o fazemos nos primeiros dias de uma contraditória gestão que inquieta pesquisadores e educadores brasileiros. Assistimos estarecidos a críticas a intelectuais como Paulo Freire e Magda Soares, obscuras promessas de alteração nos rumos Exame Nacional do Ensino Médio, preocupantes indicações para o MEC, anúncios de revisionismo nos livros didáticos que tratam dos anos da ditadura militar, enquanto professores são insistentemente demonizados pelos grupos que assumiram o poder, responsabilizados ora por uma pretensa “doutrinação marxista”, ora pela “ideologia de gênero”, ora pelos mal resultados atribuídos exclusivamente à sua performance. Em termos semióticos, podemos pensar que os professores são apresentados como verdadeiros *anti-sujeitos*, numa vigorosa narrativa que se agrava com *fakenews*, enquanto se defende com veemência que a ciência deveria se apresentar subserviente à religião. Diante desse quadro, resistimos como docentes e pesquisadores que se voltam para refletir sobre a prática docente e encontrar saídas para o ensino de língua e literatura na educação básica. É esse o principal compromisso do ProfLetras e é para ele que se orientam os trabalhos que abrem esta nova edição. Agradecemos a todos os pesquisadores que nos enviaram seus trabalhos, aos membros do conselho editorial e pareceristas *ad hoc* e, em especial aos nossos leitores.

Na capa desta apresentação, trazemos uma foto de uma inscrição nas paredes da Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Araguaína (Luiza Silva, 2017). Foi a forma que escolhemos para homenagear o compositor e poeta Marcelo Yuka, recém-falecido (1965-2019). Como dizem versos de uma de suas composições, “paz sem voz não é paz, é medo”. É necessário que nossa voz não se cale. Que nossos textos teóricos também ecoem como instrumentos de luta e resistência, abrindo novos horizontes para a educação e a democracia no nosso país.

DOSSIÊ

O primeiro texto do dossiê é de autoria de Marcos Bispo dos Santos (UFSE), com um título em forma de pergunta já sinalizando para as inquietações que guiam suas reflexões: **PESQUISA OU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES NO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS?** Como ensaio, Bispo discute os desafios que implicam a produção final do ProfLetras, considerando a natureza predominantemente disciplinar dos professores, que priorizariam a transmissão de saberes teóricos de seu respectivo campo de pesquisa, dificilmente conseguindo assumir em suas orientações a complexidade do campo aplicado, o que incidiria na continuidade de trabalhos de natureza acadêmica ou de enfoque aplicacionista.

NARRATIVAS DE VIDA EM STOP MOTION: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE MULTILETRAMENTOS, de Isabel Cristina Michelan de Azevedo e Fabiana Santos de Sousa Matos (UFSE), traz os resultados de pesquisa desenvolvida no âmbito do ProfLetras que, diante da ausência de motivação e dificuldades relativas à escrita apresentadas por alunos do ensino fundamental, trabalhou a construção de narrativas de vida de idosos da comunidade local.

Maria Helena da Nóbrega (USP), com o artigo **MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS E TECNOLOGIA EDUCACIONAL** apresenta possibilidades de usos de tecnologias digitais na escola, que ainda resiste em sua incorporação dada a formação docente, mas, sobretudo a própria cultura escolar.

A UTILIZAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM NO TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL CONTO: O JOGO “FONTE DA SORTE”, de Gleice Rayane Macedo Silva e Weslin de Jesus Santos Castro (UFSE) tratam de pesquisa que mobiliza estudos de gênero desenvolvida a partir de conto fantástico da escritora britânica J.K. Rowling. A pesquisa partiu da dificuldade de os alunos da educação básica compreenderem a compreensão do gênero em questão e a pouca distinção que estabelecem na leitura de gêneros literários e não literários, selecionando para isso a produção de uma autora que tem ampla aceitação entre jovens leitores.

Uma pesquisa com quadrinhos foi desenvolvida por Elisângela Maria da Silva e Robson Santos de Oliveira (UFRPE) intitulada **O USO DE HQS PIXTON COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA COESÃO E DA COERÊNCIA**. O trabalho consistiu em oficinas pedagógicas com professores de uma escola pública em Pernambuco.

Os pesquisadores do ProfLetras Jocilene D'Ávila da Silva, Verônica Diniz da Silva e João Carlos de Souza Ribeiro (UFAC) desenvolvem um trabalho de literatura comparada em **ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS TEXTOS LITERÁRIOS “A RESISTÍVEL ASCENSÃO DE ARTURO UI”, DE BERTOLD BRECHT (1941) E “A RESISTÍVEL ASCENSÃO DO BOTO TUCUXI”, DE MÁRCIO SOUZA (1982)**. Os autores estabelecem nesse trabalho aproximações de natureza política e ideológica que identificam nessas produções.

Clébia do Socorro Salvador Maciel (UFPA) detalha os passos de uma pesquisa-ação em escola paraense em **PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA POR MEIO DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO: INTERVENÇÃO EM ESCOLA PARAENSE**.

Marta Helena Cocco e Deise Baggenstoss (UNEMAT) apresentam os resultados de uma pesquisa em torno da literatura em compêndios escolares no artigo **A AUSÊNCIA-PRESENÇA DO TEXTO LITERÁRIO PRODUZIDO EM MATO GROSSO NOS LIVROS DIDÁTICOS**. Mobilizando estudos do letramento literário e da leitura subjetiva, as autoras propõem caminhos para o trabalho com a literatura regional na escola.

Sob a perspectiva dos estudos da cognição, Roza Maria Palomanes Ribeiro (UFRRJ) discute **O MISMATCH SEMÂNTICO E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**. O artigo aborda o tratamento conferido aos equívocos de interpretação por parte dos alunos durante a leitura, trazendo contribuições para a prática docente.

ANALISANDO A FERRAMENTA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM PROCESSO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO COMO MÉTODO DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA, de Michelle de Souza Prado e Daniela Nogueira de Moraes Garcia (UNESP), propõe-se a considerar o papel que avaliações padronizadas exercem sobre o ensino de língua portuguesa.

Com o artigo **GÊNERO RESENHA CRÍTICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE PRODUÇÃO EM SALA DE AULA**, Francisco Cleyton de Oliveira Paes e Pollyanne Bicalho Ribeiro (UFCE) evidenciam a rentabilidade da sistematização das sequências didáticas na prática da produção discente, analisando os resultados de uma pesquisa-ação em escola pública.

Neilda da Cunha Alves Ferro e Thiago Soares de Oliveira (UFF) trazem um artigo que aborda a herança fonético-fonológica africana num município fluminense: **COLONIZAÇÃO, CULTURA E LÍNGUA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES: A QUESTÃO AFRICANA NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO MUNICÍPIO.**

Laíra de Cássia B. Ferreira Maldaner (UEMA), Ana Cláudia Castiglioni (UFT) e Selma Maria Abdalla Dias Barbosa (UFT) comparecem com resultados de uma pesquisa que envolve equívocos relativos aos falsos cognatos: **FALSOS COGNATOS: O TRATAMENTO DOS VERBETES NOS DICIONÁRIOS LONGMAN E OXFORD.** Num estudo do léxico aplicado, as autoras abordam um dos problemas referentes à aprendizagem de um idioma estrangeiro, mais especificamente considerando a língua inglesa.

A leitura de uma produção literária apresentada sob diferentes mídias é tematizada por Maria do Carmo Souza de Almeida e Thelma Maria Figueira Teodoro (UNITAU) em **PERCY JACKSON E O LADRÃO DE RAIOS: PROPOSTA DE ATIVIDADE DE MULTILETRAMENTO E DE DIALOGISMO.** Tendo em vista a rede de citações que atravessam a produção contemporânea, conceitos bakhtinianos se mostram ali especialmente produtivos.

O trabalho de Alberto Eikiti Okaigusiku, Gabriela Claudino Grande e Fabiana Lacerda Vilaço (UNESP), **PLANEJAMENTO DE AULAS PARA CONTEXTOS DIVERSOS: TRANSLINGUAGEM, MULTILETRAMENTOS E OS LETRAMENTOS CRÍTICOS,** consiste na avaliação de planos de aula de um curso de Comunicação Intercultural ofertado pelo programa Idiomas Sem Fronteiras. As reflexões giram em torno do ensino de língua inglesa sob perspectiva crítica.

Um outro trabalho de léxico se apresenta com Renata Martins da Silva (UFRGS) em **AVALIAÇÃO DE DICIONÁRIOS INFANTIS ILUSTRADOS PARA O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.** A pesquisa evidencia a necessidade de dicionários mais afinados ao público infantil.

Vanessa Rita de Jesus Cruz (UFT) discorre sobre modos de ler na escola a partir de seu artigo **LENDO ODISSEIA DE HOMERO (SEGUNDO JOÃO VÍTOR), DE GUSTAVO PIQUEIRA: UMA ANÁLISE LITERÁRIA.** As pretensas subversões de um jovem leitor, personagem do romance, servem de subsídio para discussões em torno da formação de leitores no contexto escolar.

Emer Merari Rodrigues (UnB), em **FILVROS: FILMES INERENTES A LIVROS**, discorre sobre as leituras elaboradas por versões cinematográficas para obras literárias. Mais especificamente, analisa as produções *Dom, Capitu e Auto da Compadecida*.

ENTREVISTA

Eliane Cristina Testa e Paulo Aires Marinho trazem uma entrevista com o poeta e político Hamilton Pereira da Silva, mais conhecido pelo codinome Pedro Tierra. Nela, o escritor fala de sua produção engajada, iniciada nos anos 70, como uma forma de resistência à então ditadura militar, e que se mantém ainda frutífera e coerente com suas opções político-ideológicas.

PRODUÇÃO LITERÁRIA

A pesquisadora e poetisa portuguesa Vanda Maria Sousa (Universidade Nova de Lisboa) participa desta edição com **RÉVEILLON**, num poema atravessado por uma perspectiva religiosa, tematizando as distâncias, a denúncia aos desmandos políticos, mas também amizade que torna possível o diálogo além-mar. Múltiplas imagens se somam numa escrita poética e lírica para tratar da dor da separação amorosa em **LA RANA METÁLICA**, poema em língua espanhola da escritora venezuelana Annie Virginia Vásquez (Fundación JAU y Fundación Bordes).

O geógrafo de orientação interdisciplinar, que transita por temas como arte, literatura, psicanálise, apresenta-nos uma ode à leitura, que, como sugere já sua citação a Paulo Freire, ultrapassa a dimensão do verbal. Trata-se do poema **LER**, de Eguimar Felício Chaveiro (UFG).

Há maus presságios no poema **ANSEIOS DE UM JOVEM NÃO RECOMENDADO À SOCIEDADE**, de Adson Luan Duarte Vilasboas Seba (UNEMAT). E ele advém da percepção do mundo pelo olhar sensível do poeta. Num segundo texto, **PERIPÉCIAS DE UM CANOEIRO**, Seba projeta um sujeito amoroso, cantando sua ninfa em paisagem mato-grossense.

Natal (RN), Araguaína (TO), em 21 de janeiro de 2019.

Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)